

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Atualização do Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2015-2020)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – ALMEIDA, Sara Guerra Carvalho de; MORAIS, Normanda Araújo de. Expectativas relacionadas à reinserção familiar: um estudo com adolescentes com histórico de situação de rua, familiares e educadores. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v.16, n. 2, p. 508-528, 2016.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este estudo objetivou analisar as expectativas acerca da reinserção familiar (RF) de adolescentes com histórico de situação de rua, a partir da perspectiva de três categorias de participantes (cinco adolescentes, cinco familiares e dois educadores sociais), que responderam a uma entrevista semiestruturada um mês antes da saída dos adolescentes da instituição de acolhimento e, portanto, do seu regresso às casas de familiares. A análise de conteúdo das entrevistas mostrou que as expectativas dos adolescentes tendem a ser mais positivas que a dos seus familiares e educadores sociais. No entanto, os adolescentes descreveram-se com medo, inseguros e ansiosos para voltarem para casa. Ainda, constatou-se que os adolescentes mencionaram o desejo de reencontrar os familiares e que os familiares e educadores frisaram as dificuldades e limites do contexto (uso de drogas, falta de habitação e a violência na comunidade). As três categorias de participantes, porém, citaram a importância do programa “jovem aprendiz” para a reinserção. Conclui-se ressaltando a relevância da escuta desses três importantes atores do processo de RF, assim como da importância da prévia preparação dos adolescentes e suas famílias, de forma que a reinserção não se limite à reunificação física, mas que implique uma reunificação psicológica dos adolescentes às suas famílias e vice-versa.

Palavras-Chave: reinserção familiar; institucionalização; situação de rua; adolescentes; família.

3) Objetivo do estudo - O presente artigo buscou realizar uma análise das expectativas acerca da reinserção familiar de adolescentes institucionalizados com histórico de situação de rua, a partir da perspectiva de três categorias de participantes – os adolescentes, seus familiares e educadores sociais no mês que antecedeu a saída da instituição.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Julho de 2013.

6) Forma de coleta de dados – Foram utilizados três roteiros de entrevistas semiestruturadas, especialmente elaboradas para esse estudo, os quais foram utilizados com os adolescentes, familiares e educadores.

O roteiro de entrevista com os adolescentes abrangeu quatro temas: 1) motivos que levaram à sua institucionalização; 2) percepção acerca de atividades realizadas e relações estabelecidas naquele contexto (atividades que estão exercendo, relação com as outras crianças, adolescentes, profissionais e educadores sociais que os acompanham na instituição antes do processo de reinserção familiar); 3) relação com os seus familiares durante a institucionalização; e 4) expectativas e sentimentos quanto ao retorno para casa e comunidade. Com os familiares dos adolescentes em estudo, a entrevista semiestruturada buscou descrever: 1) motivos que levaram à institucionalização do adolescente; 2) a relação familiar (antes e durante a institucionalização); 3) o conhecimento sobre o adolescente (características, dificuldades, aptidões); e 4) expectativas e sentimentos quanto ao retorno dos adolescentes. A entrevista com os educadores sociais focou no: 1) conhecimento do educador sobre o adolescente e seus familiares; 2) os motivos de entrada e período de adaptação institucional; 3) o contato com os demais adolescentes e funcionários; e 4) as expectativas sobre a volta do adolescente para a casa e a relação familiar. A realização da pesquisa envolveu, principalmente, a Inserção Ecológica da primeira autora na instituição e famílias dos adolescentes participantes.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Foi realizada a Análise de Conteúdo (Bardin, 1977/1979), a qual compreendeu três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pré-análise é a fase em que se organiza o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. A exploração do material consiste na definição de categorias (sistemas de codificação) e a identificação das unidades de registro e das unidades de contexto nos documentos submetido a um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais. O tratamento dos resultados, inferência e interpretação, condensa e destaca as informações para análise, resultando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica.

8) Resultados / dados produzidos – Especificamente, sobre os resultados do estudo, percebeu-se que as expectativas dos adolescentes no momento que antecede a saída da instituição tendem a ser mais positivas quando comparadas a dos seus familiares e educadores sociais. No entanto, os adolescentes também se descreveram com medo, inseguros e ansiosos para voltarem para casa. Enquanto os adolescentes mencionaram o desejo de reencontrar os familiares, tanto estes quanto os educadores frisaram as dificuldades e limites do contexto (uso de drogas, falta de habitação e a violência na comunidade). Diante do exposto, pode-se sugerir que a provisoriedade da reinserção familiar (máximo de 2 anos, segundo o ECA) é um desejo que tende se expressar mais fortemente no discurso do adolescente institucionalizado.

9) Recomendações – Considerando que a maioria dos estudos prévios acerca da RF tende a privilegiar a perspectiva de apenas um participante (quase sempre a criança/adolescente reinserido) e em um único momento do tempo (após a saída da instituição), esperava-se com a realização da presente pesquisa, contribuir com uma perspectiva mais sistêmica, holística e contextualizada da reinserção familiar.

No entanto, infelizmente, não foi possível entrevistar adolescentes do sexo feminino nesse estudo, fato que embora esteja relacionado ao perfil da população em situação de rua – majoritariamente masculina – agregaria maior riqueza a esse estudo. Nesse sentido, sugere-se que estudos posteriores incluam participantes do sexo feminino na sua amostra e que busquem descrever a reinserção desde a entrada no acolhimento institucional.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.